

ESPAÇO PÚBLICO NO BRASIL

Práticas, projetos e experiências



Espaço público no Brasil: práticas, projetos e experiências – 1992–2026

Espaços públicos e a cidade contemporânea

O que as experiências brasileiras de produção de espaços públicos entre 1992 e 2026 podem revelar sobre as formas de planejar, desenhar, gerir e transformar a cidade contemporânea?

Poucos elementos expressam tão diretamente a qualidade da vida urbana quanto os espaços que compartilhamos. Ruas, calçadas, praças, parques, jardins, largos, espaços cívicos e áreas de convivência constituem parte fundamental da estrutura das cidades e, ao mesmo tempo, são lugares onde a vida cotidiana acontece. Nesses lugares, circulamos, permanecemos, encontramos outras pessoas, celebramos, protestamos, brincamos, descansamos e construímos formas de pertencimento.

Por isso, pensar o espaço público é pensar a própria cidade. Sua existência, distribuição, acessibilidade, qualidade e manutenção revelam escolhas sobre o que uma sociedade considera comum e sobre quem pode efetivamente usufruir dos benefícios da urbanização. O espaço público não é apenas o espaço residual entre edifícios ou um suporte físico à circulação: é também uma construção social, resultado de decisões políticas, econômicas, culturais e técnicas que se materializam no território.

Diante das possíveis definições de espaço público, algumas mais abrangentes e outras muito restritivas, compreendê-lo a partir de sua **dimensão material e de sua condição de acesso e de usufruto coletivo** possibilita um entendimento mais amplo e, ao mesmo tempo, especialmente interessante para o campo das práticas projetuais, do planejamento e da gestão. Essa perspectiva não restringe o espaço público àqueles de propriedade ou de gestão do poder público, nem exclusivamente àqueles que se enquadram na definição jurídica de bens públicos. Inclui também espaços de propriedade ou de gestão privada, institucional ou comunitária, concebidos e disponibilizados para uso público, gratuito e coletivo, que acolhem atividades sociais, culturais, festivas, recreativas, políticas ou outras formas de convivência. Praças vinculadas a empreendimentos privados, espaços corporativos, jardins institucionais, pátios, ruas e outros lugares podem, assim, assumir uma dimensão pública quando sua materialidade e suas condições de acesso lhes

ESPAÇO PÚBLICO NO BRASIL

Práticas, projetos e experiências



conferem essa possibilidade. O que importa é compreender como determinados espaços são materialmente produzidos para constituir lugares de uso coletivo e como essa condição se manifesta no território.

Essa compreensão amplia também o papel dos profissionais que atuam na e com a cidade. Planejar, projetar, construir e gerir um espaço público significa participar da produção de lugares que serão apropriados de maneiras muitas vezes diferentes das imaginadas originalmente. Um projeto pode estabelecer formas, percursos, usos e relações espaciais, mas sua vida depende também das pessoas, das instituições, das normas, dos investimentos, da manutenção e das transformações que ocorrem ao longo do tempo.

Nas últimas décadas, o espaço público ganhou ainda maior relevância diante dos desafios enfrentados pelas cidades. A emergência climática exige espaços capazes de contribuir para a adaptação e a resiliência urbana; a desigualdade socioespacial coloca em questão sua distribuição e qualidade; e as transformações sociais e culturais demandam lugares mais acessíveis, inclusivos e capazes de acolher diferentes formas de convivência. Assim, os espaços públicos podem desempenhar funções ambientais importantes, ampliar o contato cotidiano com a natureza, favorecer a saúde e o bem-estar e constituir referências sociais, culturais e estéticas para as comunidades.

É também por isso que o espaço público ocupa uma posição cada vez mais evidente na agenda urbana contemporânea. Para além de intervenções isoladas, sua produção abrange políticas de planejamento, mobilidade, habitação, meio ambiente, paisagem, cultura e desenvolvimento urbano. No Brasil, essa importância encontra respaldo na própria agenda da política urbana estabelecida pela Constituição Federal e regulamentada pelo Estatuto da Cidade, que associa o desenvolvimento urbano às funções sociais da cidade, ao bem-estar, à sustentabilidade e à gestão democrática. A questão deixa de ser apenas sobre **como desenhar uma praça ou um parque** e passa a envolver **como uma cidade planeja, distribui, produz, conecta, mantém e transforma seu conjunto de espaços de uso coletivo**.

Essa mudança de perspectiva é particularmente importante para os profissionais do campo da Arquitetura e Urbanismo. Ela aproxima campos que, muitas vezes, são tratados separadamente – planejamento, projeto e gestão – e permite compreender o espaço público como resultado de práticas articuladas. Interessa,

ESPAÇO PÚBLICO NO BRASIL

Práticas, projetos e experiências



portanto, não apenas aquilo que foi construído, mas também os processos que deram origem às intervenções: quem as propôs, quais problemas procuraram enfrentar, quais instrumentos foram mobilizados, como diferentes atores participaram, quais conflitos surgiram e o que aconteceu depois.

É justamente nesse território entre **ideias, práticas e lugares** que se insere a atuação do Observatório do Espaço Público (OEP), da Universidade Federal do Paraná. Desde 2010, o OEP desenvolve pesquisas, ações de extensão, publicações e atividades de divulgação dedicadas à compreensão dos espaços públicos e da paisagem urbana. Entre suas iniciativas estão estudos sobre a presença e a distribuição dos espaços públicos, investigações sobre aspectos simbólicos da paisagem urbana e exposições virtuais, como o *Guia Paisagístico dos Espaços Públicos de Curitiba* (<https://www.observatoriodoespacospublico.com/guia-paisagistico>), uma proposta de compartilhar o conhecimento gerado na universidade com um público mais amplo.

Uma chamada para construir uma memória da produção recente

É a partir dessa trajetória que o OEP desenvolve o projeto de pesquisa “O espaço público contemporâneo: cotidiano e práticas na paisagem urbana latino-americana”, que busca reconhecer, analisar e sintetizar o que é geral, particular e singular nas práticas de planejamento, desenho e gestão que produzem os espaços públicos.

A primeira etapa da investigação será dedicada ao **Brasil** e reunirá experiências realizadas entre **1992 e 2026**. A escolha desse intervalo busca abarcar não apenas a produção mais recente, mas também experiências formuladas e realizadas na década de 1990, período particularmente significativo para a transformação das agendas urbanas e para a consolidação de novas práticas de planejamento, desenho e gestão dos espaços públicos. O recorte permite, assim, reconhecer continuidades, deslocamentos e contribuições que moldaram a produção no século XXI.

O projeto prevê a reunião, avaliação e análise de projetos, planos, obras construídas e experiências de gestão, considerando também os processos envolvidos em sua concepção, implantação, manutenção e transformação. Podem ser indicadas experiências de diferentes naturezas, escalas e formas de atuação: desde

ESPAÇO PÚBLICO NO BRASIL

Práticas, projetos e experiências



intervenções pontuais em ruas, praças, parques e jardins até planos, programas, políticas públicas e iniciativas de gestão que tenham contribuído para a produção, qualificação ou transformação dos espaços de uso coletivo. Podem também ser indicados, por exemplo, programas de adoção ou de gestão de espaços públicos, legislações e instrumentos municipais que incidam sobre sua produção, qualificação, acesso, uso ou gestão, projetos de espaços livres vinculados a instituições ou empreendimentos privados e outras iniciativas que tenham produzido efeitos relevantes sobre a dimensão pública da cidade.

Se você participou da criação, do planejamento, do desenho, da execução, da implantação, da manutenção ou da gestão de um espaço público entre 1992 e 2026, queremos conhecer sua experiência.

Você também pode indicar uma experiência da qual não tenha participado diretamente, mas que considere relevante para a compreensão da produção de espaços públicos no Brasil. Nesse caso, pedimos que informe, sempre que possível, os profissionais, equipes ou instituições envolvidos, para que possamos estabelecer contato e aprofundar as informações posteriormente.

A chamada é aberta a arquiteto(a)s e urbanistas, planejadore(a)s, gestore(a)s públicos, pesquisadore(a)s, consultore(a)s, coletivos, escritórios e demais profissionais envolvido(a)s na produção desses espaços. Também podem participar gestores, instituições e outras pessoas que desejem indicar experiências relevantes, mesmo que não tenham participado diretamente de sua realização. Podem ser compartilhadas **práticas constituídas por projetos, espaços construídos, intervenções, planos, programas ou processos de gestão**, desenvolvidas em diferentes escalas e tipologias e independentemente de sua propriedade ou forma de gestão.

São bem-vindas experiências promovidas por administrações públicas, empresas, corporações, instituições, organizações sociais, coletivos, comunidades ou parcerias entre diferentes agentes, desde que envolvam espaços concebidos e disponibilizados para uso público, gratuito e coletivo.

A chamada não se limita a projetos premiados ou já publicados. Queremos reunir a diversidade das experiências brasileiras: projetos exemplares, experimentações, soluções inovadoras, intervenções de pequena escala, grandes operações urbanas,

ESPAÇO PÚBLICO NO BRASIL

Práticas, projetos e experiências



processos participativos, iniciativas comunitárias e também experiências que revelem dificuldades, conflitos, limitações e aprendizados.

Mais do que saber **o que foi feito**, interessa-nos compreender **como e por que foi feito**. Como surgiu a iniciativa? Quais problemas procurava enfrentar? Quem participou de sua concepção e implementação? Quais instrumentos de planejamento, desenho ou gestão foram utilizados? Como ocorreu a implantação? Como foi concebida a sua gestão? Que resultados, desafios ou aprendizados essa experiência gerou?

Como participar

A participação começa com o preenchimento de um **formulário simples**, destinado a identificar e registrar, inicialmente, a experiência. **Neste primeiro momento, não é necessário preparar um dossiê nem enviar todo o material do projeto.** O formulário solicitará informações básicas sobre a experiência.

Após esse primeiro contato, a equipe do Observatório poderá solicitar informações e materiais complementares para o desenvolvimento da pesquisa, como desenhos, plantas, cortes, diagramas, mapas, fotografias, textos, memoriais, documentos de planejamento e outros registros que ajudem a compreender o projeto e sua trajetória.

Para participar, preencha o formulário em:

<https://forms.gle/VHqdwLEdAbmxVDuFZ>

Dúvidas e informações: oep@ufpr.br

O material reunido será analisado e sistematizado pelo OEP como parte de uma investigação acadêmica de caráter qualitativo e comparativo. A intenção é identificar recorrências, particularidades, avanços, contradições e desafios da produção contemporânea do espaço público brasileiro e, posteriormente, colocá-los em diálogo com experiências de outros países latino-americanos.

ESPAÇO PÚBLICO NO BRASIL

Práticas, projetos e experiências



Como resultado dessa primeira etapa, pretende-se organizar um livro de referência para profissionais, pesquisadores e estudantes, reunindo experiências capazes de contribuir para o debate sobre o futuro dos espaços públicos no Brasil.

Não se trata, portanto, de construir apenas um catálogo de obras. Trata-se de registrar uma parte da história recente da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem no país, reconhecendo as práticas profissionais que ajudaram a produzir nossos lugares comuns e procurando compreender o que elas podem nos ensinar sobre as cidades que queremos construir.

Compartilhe sua experiência com o Observatório do Espaço Público. Ajude-nos a entender como planejamos, desenhamos, produzimos, vivemos e transformamos os espaços que pertencem a todos e todas.